

Relatório

Técnico de Segurança do Trabalho

Flávia Karla da Costa Pedrosa

-Estag. Técnico de Segurança do Trabalho-PU/UFRJ

Equipe A3P-PU

2014

Planejamento Ambiental de Segurança do Trabalho da Prefeitura Universitária da UFRJ

Etapas: local; dispositivos legais e Recomendações

1ª Etapa:

Solicitação de planta da PU, para análise e implantação de segurança do trabalho, atendendo legislação vigente, NR`s e quando necessário ABNT NBR.

Foram fornecidas as plantas baixas da Prefeitura Universitária e do Horto.

2ª Etapa:

Solicitação do quantitativo de funcionários, juntamente com suas funções, para avaliação do serviço prestado e estudo dos riscos e/ou perigo.

Conforme levantamento realizado junto ao Recursos Humanos, foi constatado o quantitativo de 448 funcionários na unidade.

3ª Etapa:

Após avaliação da planta e dos setores, realizar o dimensionamento do quantitativo de extintores de incêndio, determinando quais se aplicam a cada setor, e os locais onde devem ser colocados, juntamente com as sinalizações dispostas na legislação vigente.

NR 23 - Proteção Contra Incêndios

Publicação D.O.U.

Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978 06/07/78

Atualizações/Alterações D.O.U.

Portaria SNT n.º 06, de 29 de outubro de 1991 31/10/91

Portaria SNT n.º 02, de 21 de janeiro de 1992 22/01/92

Portaria SIT n.º 24, de 09 de outubro de 2001 01/11/01

Portaria SIT n.º 221, de 06 de maio de 2011 10/05/11

(Redação dada pela Portaria SIT n.º 221, de 06 de maio de 2011)

NR 23 - Proteção Contra Incêndios

23.1 Todos os empregadores devem adotar medidas de prevenção de incêndios, em conformidade com a legislação estadual e as normas técnicas aplicáveis.

23.1.1 O empregador deve providenciar para todos os trabalhadores informações sobre:

- a) utilização dos equipamentos de combate ao incêndio;
- b) procedimentos para evacuação dos locais de trabalho com segurança;
- c) dispositivos de alarme existentes.

23.2 Os locais de trabalho deverão dispor de saídas, em número suficiente e dispostas de modo que aqueles que se encontrem nesses locais possam abandoná-los com rapidez e segurança, em caso de emergência.

23.3 As aberturas, saídas e vias de passagem devem ser claramente assinaladas por meio de placas ou sinais luminosos, indicando a direção da saída.

23.4 Nenhuma saída de emergência deverá ser fechada à chave ou presa durante a jornada de trabalho.

23.5 As saídas de emergência podem ser equipadas com dispositivos de travamento que permitam fácil abertura do interior do estabelecimento.

A inspeção, manutenção e recarga dos extintores devem estar de acordo com a ABNT NBR 12962.

*Conforme o levantamento realizado faz se necessário a aquisição de **99** extintores de incêndio. Dos quais, **32** devem ser de água (H₂O) com carga de 10L; **60** devem ser de dióxido de carbono (CO₂), com carga de 6 Kg; e **13***

devem ser de pó químico a base de bicarbonato de sódio (PQS), com carga de 8 Kg.

Deste total serão destinados a PU um quantitativo de 30 extintores de CO₂, 18 de água e 04 de pó químico. Os mesmos serão dispostos da seguinte forma: As numerações referem-se as plantas (PU e Horto).

01- Anexo ETU – um extintor de CO₂.

02- Interior da divisão de manutenção – dois extintores, sendo um de co₂ e um de PQS.

03- Secretaria da Prefeitura - dois extintores, sendo um de co₂ e um de PQS.

04- Entrada da Secretaria da Prefeitura (pare externa) – um extintor de H₂O.

05- Corredor de acesso a divisão de manutenção - três extintores, sendo um de co₂, um de H₂O e um de PQS.

06- Corredor principal, após a sala 10 – um extintor de co₂.

07- Área externa – um extintor de co₂.

08- Corredor antes da sala 10 – um extintor de co₂ e um de H₂O.

09- Área externa próxima a entrada da recepção – um extintor de co₂ e um de H₂O.

10- Recepção – um extintor de co₂.

11- Corredor próximo a sala 13 – três extintores, sendo um de co₂, um de H₂O e um de PQS.

12- Corredor próximo à sala 11 – um extintor de co₂ e um de H₂O.

13- Área externa – um extintor de H₂O.

14- Área externa próximo ao galpão – um extintor de co₂ e um de H₂O.

15- Corredor entre as salas 16 e 17 – um extintor de co₂ e um de H₂O.

16- Recuo do corredor antes da sala 20– um extintor de co₂ e um de H₂O.

- 17- Corredor seção de material – um extintor de CO_2 e um de H_2O .
- 18- Oficina – um extintor de CO_2
- 19- Oficina – um extintor de CO_2 .
- 20 – Oficina – um extintor de CO_2 .
- 21- Vestiário – um extintor de CO_2 .
- 22- Telefonía – um extintor de CO_2 e um de H_2O .
- 23- Área externa do galpão do pessoal de apoio – um extintor de CO_2 .
- 24- Área externa do galpão do pessoal de apoio – um extintor de CO_2 e um de H_2O .
- 25- Interior do galpão do pessoal de apoio – um extintor de CO_2 e um de H_2O .
- 26- Entrada do vestiário do galpão – um extintor de CO_2 e um de H_2O .
- 27- Seção Financeira – um extintor de CO_2 .
- 28- Entrada externa da assessoria de Gabinete – três extintores, sendo um de CO_2 , um de H_2O e um de PQS.
- 29- Entrada da Vigilância – um extintor de CO_2 .
- 30- Área externa setor de vigilância – um extintor de CO_2 e um de H_2O .
- 31- Corredor do setor de vigilância – um extintor de CO_2 .
- 32- Interior do setor de vigilância – um extintor de CO_2 e um de H_2O .

O restante dos extintores serão destinados ao Horto em um quantitativo de 30 extintores de CO_2 , 14 de água e 09 de pó químico. Os mesmos serão dispostos da seguinte forma:

- 1- Vestiário Masculino – um extintor de CO_2 .
- 2- Vestiário Feminino - um extintor de CO_2 .
- 3- Área externa a entrada do depósito – um extintor de CO_2 e um de H_2O .
- 4- Área interna 1ª parte do depósito – um extintor de CO_2 .

- 5- Área interna 2ª parte do depósito – um extintor de co2 e um de H2O.
- 6, 7, 8, 9, 10- Refeitório – cinco extintores de co2 e dois de H2O.
- 11- Casa Azul – três extintores, sendo um de co2, um de H2O e um de PQS.
- 12- Apoio 2 (área externa porteiro e segurança) – um extintor de co2.
- 13- Apoio 2 (área interna Almoxarifado) – um extintor de CO2 e um PQS.
- 14- Cones Monitoramento (antiga sede do Horto) – um extintor de co2 e um de H2O.
- 15- Recepção (antiga sede do Horto) – um extintor de co2.
- 16- Arquivo (antiga sede do Horto) – três extintores, sendo um de co2, um de H2O e um de PQS.
- 17- SAT – três extintores, sendo um de co2, um de H2O e um de PQS.
- 18- Ass. Tráfego – um extintor de co2 e um de H2O.
- 19- Entrada interna e externa da Coordenação de Operações Urbanas – cinco extintores de co2.
- 20 e 21- Corredor da Coordenação de Operações Urbanas – um extintor de co2, dois de água e um de PQS.
- 22, 23, 24, 25, 26 – quatro extintores de co2, dois de H2O e três de PQS.
- 27, 28, 29, 30 – cinco extintores de co2 e um de H2O.

Suas distribuições se darão de acordo com a planta baixa referente a dimensionamento de extintor de incêndio de cada localidade. A mesma encontra se em anexo a este relatório.

Conforme ABNT NBR 12693, Sistemas de Proteção por Extintores de Incêndio, faz se necessária a marcação de piso, parede, coluna e/ou teto, destinada a indicar a presença de um extintor.

4ª Etapa:

Após avaliação da planta e dos setores, verificar rotas de fugas em caso de sinistro e situações de emergência, caso não exista uma, a mesma deverá ser criada e apresentada aos funcionários dos setores pertinentes.

As rotas de fuga encontram-se sinalizadas nas plantas baixas em anexo a este relatório. As mesmas devem ser fixadas a cada setor pertinente.

Faz se necessária à aquisição de placas sinalizadoras (escrito saída), fita adesiva para demarcação.

Necessário também realizar a desobstrução de todas as portas que possam ser consideradas como saída de emergência, e desobstrução das próprias saídas.

Ideal aplicar treinamentos constantes para que, em caso de necessidade, os funcionários saibam agir no caso de sinistros.

5ª Etapa:

Levantamento dos Equipamentos de Proteções Individuais (EPI's) pertinentes a cada setor, para posterior aquisição e implantação dos mesmos.

Conforme a NR17, que diz respeito à Ergonomia, podemos destacar os itens 17.3 e 17.4, para serem aplicados ao corpo administrativo.

17.3. Mobiliário dos postos de trabalho.

17.3.1. Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para esta posição.

17.3.2. Para trabalho manual sentado ou que tenha de ser feito em pé, as bancadas, mesas, escrivaninhas e os painéis devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação e devem atender aos seguintes requisitos mínimos:

a) ter altura e características da superfície de trabalho compatíveis com o tipo de atividade, com a distância requerida dos olhos ao campo de trabalho e com a altura do assento;

b) ter área de trabalho de fácil alcance e visualização pelo trabalhador;

c) ter características dimensionais que possibilitem posicionamento e movimentação adequados dos segmentos corporais.

17.3.2.1. Para trabalho que necessite também da utilização dos pés, além dos requisitos estabelecidos no subitem 17.3.2, os pedais e demais comandos para acionamento pelos pés devem ter posicionamento e dimensões que possibilitem fácil alcance, bem como ângulos adequados entre as diversas partes do corpo do trabalhador, em função das características e peculiaridades do trabalho a ser executado.

17.3.3. Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos de conforto:

- a) altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida;
- b) características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento;
- c) borda frontal arredondada;
- d) encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar.

17.3.4. Para as atividades em que os trabalhos devam ser realizados sentados, a partir da análise ergonômica do trabalho, poderá ser exigido suporte para os pés, que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador.

17.3.5. Para as atividades em que os trabalhos devam ser realizados de pé, devem ser colocados assentos para descanso em locais em que possam ser utilizados por todos os trabalhadores durante as pausas.

17. 4. Equipamentos dos postos de trabalho.

17.4.1. Todos os equipamentos que compõem um posto de trabalho devem estar adequados às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho a ser executado.

17.4.2. Nas atividades que envolvam leitura de documentos para digitação, datilografia ou mecanografia deve:

- a) ser fornecido suporte adequado para documentos que possa ser ajustado proporcionando boa postura, visualização e operação, evitando movimentação frequente do pescoço e fadiga visual;

b) ser utilizado documento de fácil legibilidade sempre que possível, sendo vedada a utilização do papel brilhante, ou de qualquer outro tipo que provoque ofuscamento.

17.4.3. Os equipamentos utilizados no processamento eletrônico de dados com terminais de vídeo devem observar o seguinte:

a) condições de mobilidade suficientes para permitir o ajuste da tela do equipamento à iluminação do ambiente, protegendo-a contra reflexos, e proporcionar corretos ângulos de visibilidade ao trabalhador;

b) o teclado deve ser independente e ter mobilidade, permitindo ao trabalhador ajustá-lo de acordo com as tarefas a serem executadas;

c) a tela, o teclado e o suporte para documentos devem ser colocados de maneira que as distâncias olho-tela, olho-teclado e olho-documento sejam aproximadamente iguais

d) serem posicionados em superfícies de trabalho com altura ajustável.

17.4.3.1. Quando os equipamentos de processamento eletrônico de dados com terminais de vídeo forem utilizados eventualmente poderão ser dispensadas as exigências previstas no subitem 17.4.3, observada a natureza das tarefas executadas e levando-se em conta a análise ergonômica do trabalho.

De acordo com os levantamentos realizados, faz se necessária a aquisição dos EPIs abaixo indicados para cada função exposta:

- *administração em geral - calçado de segurança;*
- *almoxarife - luva de raspa, bota de segurança, uniforme;*
- *armador - óculos de segurança contra impacto, avental de raspa, mangote de raspa, luva de raspa, calçado de segurança;*
- *armazenista - de raspa, bota de segurança, uniforme;*
- *artífice de manutenção - uniforme completo, bota de segurança, óculos de proteção, protetor auricular, capacete.*
- *artífice de metalúrgica - uniforme completo, bota de segurança, óculos de proteção, protetor auricular, capacete.*

- *auxiliar de cozinha / copeiro – uniforme, avental impermeável, camisa branca manga de longa, sapato fechado com sola de borracha, luva de látex, máscara facial comum, touca ou gorro, mangote se necessário.*
- *azulejista - óculos de segurança contra impacto, luva de PVC ou látex;*
- *carpinteiro - óculos de segurança contra impacto, protetor facial, avental de raspa, luva de raspa, calçado de segurança;*
- *brigadista – capacete de segurança, óculos de segurança, roupas de aproximação, luva de proteção, bota de segurança e bota para bombeiro, máscara contra gases, aparelho filtrante, aparelho de respiração com linha de ar, equipamento de proteção respiratória autônoma, * máscara facial, luvas de látex, reanimador descartável, ventilação de barreira**
- *carpinteiro / marceneiro - capacete, uniforme de segurança, protetor auricular tipo se inserção para ambientes ruidosos, protetor auricular tipo concha (quando utilizar serra circular, óculos de segurança, máscara descartável, protetor facial, luva de raspa, avental de raspa, calçado de segurança, respirador purificador de ar contra poeiras;*
- *eletricista - óculos de segurança contra impacto, luva de borracha para eletricista, calçado de segurança, cinturão de segurança para eletricista, uniforme;*
- *encanador – capacete, óculos de segurança contra impacto, luva de PVC ou látex, calçado de segurança;*
- *equipe de montagem (grua torre, guincho, montagens) - óculos de segurança - ampla visão, máscara semifacial, protetor facial, avental de PVC, luva de PVC ou látex, calçado de segurança;*
- *mecânico/ auxiliar de mecânica - óculos de segurança, bota de segurança, uniforme, protetor auricular, avental, capacete.*
- *montador – capacete, óculos de segurança, uniforme, calçado de segurança, luva de raspa.*
- *motorista – cinto de segurança.*

- *pedreiro - óculos de segurança contra impacto, luva de raspa, luva de PVC ou látex, botas impermeáveis, calçado de segurança;*
- *pintor - óculos de segurança de ampla visão, máscara semifacial, máscara descartável, avental de PVC, luva de PVC ou látex, calçado de segurança;*
- *servente em geral - calçado de segurança (deve sempre utilizar os equipamentos correspondentes aos da sua equipe de trabalho).*
- *soldador - óculos para serviços de soldagem, máscara para soldador, escudo para soldador, máscara semifacial, protetor facial, avental de raspa, mangote de raspa, luva de raspa, perneira de raspa, calçado de segurança;*
- *vigia / vigilante - colete refletivo, capacete, bota de segurança, uniforme, (caso trabalhe com arma de fogo – colete a prova de balas).*

6ª Etapa:

Especificar os tipos e os graus de riscos existentes em cada setor, depois de tê-los avaliados na 7ª etapa.

Os riscos encontrados neste levantamento foram físicos, químicos, ergonômicos e de acidente.

Apontar o que pode ser mudado ou melhorado.

Desobstrução das portas de saída de emergência da sala de Coordenação de Projeções Urbanas e da sala Multiuso 01 desta coordenação.

Elaborar o mapa de risco de cada setor. O mapa de risco deve ser elaborado por membros da CIPA.

7ª Etapa:

Criação de uma brigada de incêndio/acidente, para que a mesma depois de treinada, organizada e capacitada, possa realizar atendimento em situação de emergência.

A mesma deve estar preparada para atuar na prevenção e combate à incêndios, prestação de primeiros socorros e evacuação de ambientes.

O dimensionamento da brigada foi realizado de acordo com a ABNT NBR 14276, Brigada de Incêndio – Requisitos.

Para seu dimensionamento, a PU foi apontada como pertencente ao grupo de serviço profissional divisão D1, tendo como sua descrição local para prestação de serviços profissionais I ou condução de negócios – Escritório Administrativo possui um risco médio, com carga de incêndio 700 MJ/m², Risco Intermediário.

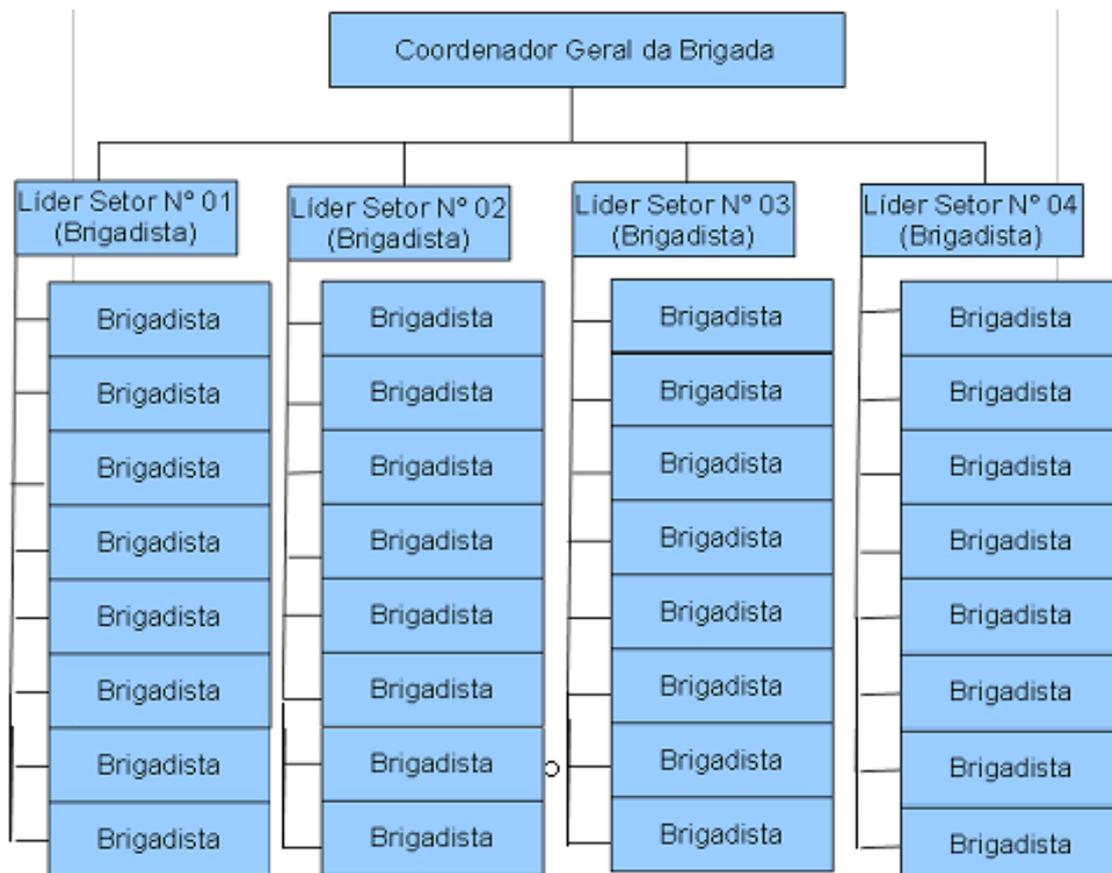
População fixa até 10 pessoas = 06 brigadistas

População fixa acima de 10 pessoas = 448 (população fixa total) – 10 = 438/15 (+ 1 brigadista para cada grupo de até 15 pessoas para risco médio) = 29,2 = 30 brigadistas.

Número de brigadistas = 06 brigadistas (população fixa até 10) + 30 brigadistas (população fixa acima de 10).

Número Total de Brigadistas = 36

Organograma da Brigada de Incêndio



Treinamento da Brigada de Incêndio

Conforme Anexo B (normativo) da NBR 14276:2006.

Currículo mínimo do curso de formação de brigada de incêndio

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos conhecimentos para atuar na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros-socorros.

Tabela B.1 - Conteúdo programático

Módulo 1 :Assunto: Objetivos da parte teórica - Objetivos da parte prática

01 Introdução Objetivos do curso e o brigadista. Conhecer os objetivos gerais do curso e comportamento do brigadista.

02 Aspectos legais Responsabilidade do brigadista. Conhecer os aspectos legais relacionados a responsabilidade do brigadista.

03 Teoria do fogo Combustão, seus elementos e a reação em cadeia. Conhecer a combustão, seus elementos, funções, temperaturas do fogo (por exemplo: ponto de fulgor, ignição e combustão) e a reação em cadeia.

04 Propagação do fogo Condução, convecção e irradiação. Conhecer as formas de propagação do fogo.

05 Classes de incêndio. Classificação e características Identificar as classes de incêndio. Reconhecer as classes de incêndio.

06 Prevenção de incêndio Técnicas de prevenção. Conhecer as técnicas de prevenção para avaliação dos riscos em potencial.

07 Métodos de extinção Isolamento, abafamento, resfriamento e extinção química. Conhecer os métodos e suas aplicações. Aplicar os métodos.

08 Agentes extintores Água, PQS, CO₂, espumas e outros. Conhecer os agentes, suas características e aplicações Aplicar os agentes.

09 EPI (equipamentos de proteção individual). EPI Conhecer os EPI necessários para proteção da cabeça, dos olhos, do tronco, dos membros superiores e inferiores e do corpo todo. Utilizar os EPI corretamente.

10 Equipamentos de combate a incêndio 1. Extintores e acessórios Conhecer os equipamentos suas aplicações, manuseio e inspeções. Operar os equipamentos.

11 Equipamentos de combate a incêndio 2. Hidrantes, mangueiras e acessórios Conhecer os equipamentos suas aplicações, manuseio e inspeções. Operar os equipamentos.

12 Equipamentos de detecção, alarme e comunicações. Tipos e funcionamento Conhecer os meios mais comuns de sistemas e manuseio. Identificar as formas de acionamento e desativação dos equipamentos.

13 Abandono de área. Conceitos Conhecer as técnicas de abandono de área, saída organizada, pontos de encontro e chamada e controle de pânico.

14 Pessoas com mobilidade reduzida. Conceitos Conhecer as técnicas de abordagem, cuidados e condução de acordo com o plano de emergência da planta.

15 Avaliação inicial Avaliação do cenário, mecanismo de lesão e número de vítimas. Conhecer os riscos iminentes, os mecanismos de lesão, número de vítimas e o exame físico destas. Avaliar e reconhecer os riscos iminentes, os mecanismos de lesão, o número de vítimas e o exame físico destas.

16 Vias aéreas Causas de obstrução e liberação. Conhecer os sinais e sintomas de obstruções em adultos, crianças e bebês conscientes e inconscientes. Conhecer os sinais e sintomas de obstruções em adultos, crianças e bebês conscientes e inconscientes, e promover a desobstrução.

17 RCP (ressucitação cardiopulmonar). Ventilação artificial e compressão cardíaca externa. Conhecer as técnicas de RCP para adultos, crianças e bebês Praticar as técnicas de RCP.

18 AED/DEA Desfibrilação semi-automática externa. Conhecer equipamentos semi-automáticos para desfibrilação externa precoce. Utilizar equipamentos semi-automáticos para desfibrilação externa precoce.

19 Estado de choque Classificação prevenção e tratamento. Conhecer os sinais, sintomas e técnicas de prevenção e tratamento. Aplicar as técnicas de prevenção e tratamento do estado de choque.

20 Hemorragias Classificação e tratamento. Conhecer as técnicas de hemostasia. Aplicar as técnicas de contenção de hemorragias.

21 Fraturas Classificação e tratamento Conhecer as fraturas abertas e fechadas e técnicas de imobilizações. Aplicar as técnicas de imobilizações.

**Tabela B.1 (conclusão) Módulo Assunto Objetivos da parte teórica
Objetivos da parte prática**

2 Ferimentos Classificação e tratamento Identificar os tipos de ferimentos localizados. Aplicar as cuidados específicos em ferimentos.

23 Queimaduras Classificação e tratamento. Conhecer os tipos (térmicas, químicas e elétricas) e os graus (primeiro, segundo e terceiro) das queimaduras. Aplicar as técnicas e procedimentos de socorro de queimaduras.

24 Emergências clínicas. Reconhecimento e tratamento. Conhecer síncope, convulsões, AVC (acidente vascular cerebral), dispnéias, crises hiper e hipotensiva, IAM (infarto agudo do miocárdio), diabetes e hipoglicemia. Aplicar as técnicas de atendimento.

25 Movimentação, remoção e transporte de vítimas. Avaliação e técnicas Conhecer as técnicas de transporte de vítimas clínicas e traumáticas com suspeita de lesão na coluna vertebral. Aplicar as técnicas de movimentação, remoção e transporte de vítima

26 Riscos específicos da planta. Conhecimento Discutir os riscos específicos e o plano de emergência contra incêndio da planta.

27 Psicologia em emergências. Conceitos Conhecer a reação das pessoas em situações de emergência.

28 Ferramentas de salvamento Corte, arrombamento, remoção e iluminação. Conhecer as ferramentas de salvamento Utilizar as ferramentas de salvamento

29 Sistema de controle de incidentes. Conceitos e procedimentos Conhecer os conceitos e procedimentos relacionados ao sistema de controle de incidentes

30 Proteção respiratória. Conceitos e procedimentos Conhecer os procedimentos para utilização dos equipamentos autônomos de proteção respiratória. Utilizar os EPR

31 Resgate de vítimas em espaços confinados. Avaliação e técnicas Conhecer as normas e procedimentos para resgate de vítimas em espaços confinados. Aplicar as técnicas e os equipamentos para resgate de vítimas em espaços confinados

32 Resgate de vítimas em altura. Avaliação e técnicas Conhecer as técnicas para resgate de vítimas em altura Aplicar as técnicas e utilizar os equipamentos para resgate de vítimas em altura.

3 Emergências químicas e tecnológicas. Conceitos e procedimentos Conhecer as normas e procedimentos relacionados às emergências químicas e tecnológicas. Aplicar as técnicas para emergências químicas e tecnológicas

NOTA: Cada planta deve determinar no mínimo quatro brigadistas para participar dos treinamentos dos módulos 31 e 32, nos casos definidos na tabela B.2.

Tabela B.2 — Módulo 2 e carga horária mínima por nível do treinamento

Nível do treinamento Módulo Carga horária mínima (horas)

Intermediário

Parte teórica de combate a incêndio: 01 a 14, 26 e 27

Parte teórica de primeiros-socorros: 15 a 25

Parte prática de combate a incêndio: 5, 7, 8, 9, 10, 1 e 12

Parte prática primeiros-socorros: 15 a 17, 18 (se houver equipamento na planta) e 19 a 25

Parte teórica complementar: 29 a 3 (se aplicável à planta)

Parte prática complementar: 30 a 3 (se aplicável à planta)

Parte teórica de combate a incêndio: 4 Parte teórica de primeiros-socorros: 8

Parte prática de combate a incêndio: 4 Parte prática de primeiros-socorros: 4

Parte teórica complementar:

– sistema de controle de incidentes: 1

– proteção respiratória: 1

– resgate de vítimas em espaços confinados: conforme ABNT NBR 14787

– resgate de vítimas em altura: 8

– emergências químicas e tecnológicas: 4 Parte prática complementar:

– proteção respiratória: 2

– resgate de vítimas em espaços confinados: conforme ABNT NBR 14787

– resgate de vítimas em altura: 8

– emergências químicas e tecnológicas: 8

NOTA Os módulos podem ser realizados separadamente, desde que não haja prejuízo na continuidade do aprendizado e da sequência lógica do conteúdo programático.

8ª Etapa:

Realizar alterações necessárias em relação à saúde ocupacional dos trabalhadores.

Implementar o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), conforme estabelecido na NR 07.

Criação de um Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), conforme estabelecido na NR 04.

9ª Etapa:

Ministrar treinamentos e palestras aos funcionários quanto ao uso dos EPI's e Saúde ocupacional.

Juntamente ao SESMT, criar campanhas de vacinação; palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs); elaboração da Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (SIPAT)

Se possível, implementar programas que motivem os funcionários, e atividades nas quais os mesmos possam relaxar, diminuindo a carga excessiva de estresse causado pelo dia a dia, tais como aulas de dança, shiatsu, yoga, entre outras.

Fim